

14358 - Sistema de produção dos pequenos produtores rurais da comunidade São Sebastião/ Novo Repartimento-PA

Production system of small farmers community San Sebastian / New Repartimento-PA

SANTOS, Rafael Santos Silva¹; BORGES, Francisco Janiel de Araújo Borges².

¹IFPA, rafasantosman@hotmail.com ;²IFPA, janiel.borges@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a realização de um diagnóstico do sistema de produção dos pequenos produtores rurais da comunidade São Sebastião, bem como as principais atividades desenvolvidas em suas propriedades, tem-se ainda relatos sobre suas maiores dificuldades para adotar novas práticas de produção com base ecológica e mais sustentável, e as técnicas de produção utilizada pelos agricultores. Observou-se durante a realização do diagnóstico os porquês, da resistência dos agricultores em realizarem novas praticas produtivas, uma delas, a distancia ao mercado consumidor, a outra é o não acesso a tecnologia voltada para a agricultura familiar e as condições das estradas e pontes.

Palavras-chave. Diagnostico; produção sustentável; técnicas de produção.

Abstract:

This paper aims to carry out a diagnostic system of smallholder farmers in the community San Sebastian, as well as the main activities in their properties, it has also been reported on the greatest difficulties to adopt new production practices based greener and more sustainable, and the production techniques used by farmers. It was observed during the diagnosis whys, the resistance of farmers undertake new practices productive one, the distance to the consumer market, the other is the lack of access to technology oriented family farming and the conditions of the roads and bridges.

Keywords: Diagnosis; production sustainable, production techniques.

Contexto

Parte desta pesquisa foi realizada durante a elaboração dos trabalhos de Tempos Comunidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo-PARFOR concomitante ao projeto de implantação do Centro Vocacional Tecnológico - CVT em agroecologia e produção orgânica do sudeste paraense.

A pesquisa foi feita essencialmente na comunidade São Sebastião formada por pequenos agricultores migrantes do estado do Maranhão, que chegaram à região por volta do ano de 1989 com a perspectiva de encontrar terras férteis para trabalhar com suas famílias, a comunidade fica localizada na zona rural do município de Novo Repartimento no estado do Pará, a uma distância de 75 quilômetros da sede do município. Os dados foram coletados a partir de entrevistas feitas diretamente com os agricultores da comunidade, onde os mesmos relataram suas experiências e suas práticas de trabalho.

A região do Município tem como principal atividade econômica a pecuária, logo, o sistema de produção existente atualmente na comunidade é basicamente a pecuária, quando chegaram por volta de 1989, trabalhavam apenas com a agricultura de corte e queima baseada na agricultura de subsistência, uma vez que trabalhavam apenas com a mão de obra familiar e a produção era basicamente para o consumo da família, vendiam apenas o excedente da produção, mas esse excedente era muito pouco e ainda tinham os atravessadores que sempre comprava a produção a um preço muito baixo, com isso, os agricultores pouco ganhavam.

Continuou assim por alguns anos, a maioria dos agricultores vendia sua produção “na folha” (nomenclatura usada pelos agricultores quando vendem sua produção antecipada) muitas vezes por necessidades financeiras.

Em 1994, foi o ano em que começaram a sair os primeiros financiamentos para a região, onde ocorreram as primeiras mudanças nos sistemas de produção que passou a ser simplesmente o subsistema de criação de gado bovino em suas terras, visto que os financiamentos tinham gado como complemento. A única linha de financiamento na época era do FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte), onde quase todos os moradores foram atendidos, o projeto era para plantar cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Wild. ex Spreng.) Schum.), e junto os beneficiados receberam gado. Foi a partir desse financiamento que o sistema de produção começou a mudar, sendo que a partir de então os agricultores tinham que fazer pasto para o gado e conseqüentemente as matas foram acabando, hoje quase nenhum agricultor tem mata nas suas propriedades. A produção do cupuaçu era para ser uma fonte de renda alternativa para os agricultores e suas famílias, mas por falta de assistência técnica o plantio não se desenvolveu como deveria e hoje alguns proprietários que tem o plantio ainda não têm como vender a produção, pois não existem agroindústrias na região, por outro lado, a maioria dos agricultores se quer tem a terra na qual fez o financiamento.

Esse financiamento do FNO especial teve pontos negativos e positivos, pode-se destacar como ponto negativo a destruição das matas para fazer pasto, uma vez que também tinha gado como complemento do projeto e com isso alguns moradores hoje não têm como fazer uma pequena roça para plantar arroz (*Oryza sativa*), milho (*Zea mays*) e feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) para o consumo da família, e como ponto positivo podemos citar a melhoria da qualidade vida das famílias, sendo que, quando chegaram na região, a maioria não tinha se quer um cavalo para andar montado, e hoje todos têm moto e alguns têm até carro, então a atividade que predomina na região é a pecuária mista, sendo que nos últimos anos a pecuária leiteira teve um aumento considerável e em algumas propriedades passou a ser a principal fonte de renda da família e o que se vê nos comentários dos agricultores é que a atividade leiteira é bem mais rentável e o espaço necessário para desenvolver a atividade é bem menor, então podemos prever que nos próximos anos poderá aumentar os investimentos nessa atividade produtiva.

O desmatamento na maioria das propriedades é quase que total, em algumas os agricultores tiveram que vender a propriedade porque não tinha mais como trabalhar em uma propriedade, tendo em vista não haver locais adequados para fazer sua pequena roça para tirar o alimento sagrado para consumo da família. Isso porque já haviam desmatado toda a propriedade para fazer pasto e com o passar do tempo o pasto degradou, como eles não têm implementos agrícolas para recuperar o solo o jeito foi vender e procurar outro lote que tivesse mata para trabalhar, até porque, os produtores sempre trabalharam com a técnica do corte e queima desde o tempo em que moravam no Estado do Maranhão.

Uma das grandes preocupações é o desrespeito com as Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e Reserva Legal (RL) nas propriedades, isso porque precisam fazer pastagem e com isso desmatam as margens dos córregos e encostas que deveria ser preservado por lei. Segundo o senhor Valdeci (agricultor e líder comunitário), que ainda tem uma área de aproximadamente 24,2 ha de mata e que gostaria muito

de transformar em reserva legal, uma vez que essa área tem uma biodiversidade considerável, mas para ele o governo teria que dar uma ajuda de custos para ele manter a reserva, se tivesse esse incentivo todos os agricultores deixariam reserva em suas propriedades, mas como suas propriedades são pequenas e se não derrubarem a mata para plantar não vai ter como manter a família.

Para ele nessa região a única atividade que gera lucro é a pecuária, seja ela leiteira ou gado de corte, visto que as terras são impróprias para desenvolver outra atividade, e o gado tem comércio garantido no município, sendo que outras culturas como o arroz, o feijão, o milho não tem comércio porque os comerciantes preferem produtos vindos do agronegócio e industrializados, com uma aparência mais bonita e mais fácil de comercializar.

Agricultura Familiar é praticada por todas as famílias da comunidade, ou seja, toda mão de obra utilizada é inteiramente familiar. Para o senhor Valdecir, agricultor que trabalha e mora na comunidade, o que falta é investimento por parte do governo para atender os pequenos agricultores, uma vez que os investimentos como financiamento e o acesso a créditos para comprar máquinas para recuperar a pastagem já degradada não é acessado pelos pequenos, segundo ele investimentos para a Agricultura Familiar incentivaria os produtores a permanecerem em suas propriedades, uma vez que eles teriam como produzir com qualidade e escoar sua produção.

Resultados

Na comunidade, o sistema de produção encontrado nas pequenas propriedades é um sistema que usa praticamente toda a mão-de-obra, desde o preparo do solo a colheita. Durante algum tempo a principal atividade das famílias dessa comunidade era a agricultura, como plantio de culturas anuais (arroz, feijão, milho, mandioca) e em algumas propriedades o de lavoura cacaueteira (*Theobroma cacao*. L).

Com o passar do tempo os produtores observaram que não tinham como competir com os grandes investimentos agrícolas na região Sul do Brasil, uma vez que os grandes produtores fazem o processo de produção todo mecanizado e seus produtos chegam com o preço mais em conta aos consumidores de todo País, e os comércios na sede do município são abastecidos pelos produtos vindos de outros estados, então não tem como um pequeno produtor rural local que ainda utiliza um sistema de produção de corte e queima, e sem incentivo dos governos, competirem com esses grandes produtores, é uma competição muito desigual. Por esses motivos, (falta de orientação técnica, acesso a créditos, falta de investimentos nas políticas públicas de qualidade para os pequenos produtores) é que o sistema de produção passou a ser unívoco na comunidade, ou seja, ao invés de um sistema diversificado onde a todo tempo teriam produção, eles apostam na pecuária extensiva que não é bem vista para pequenas propriedades, mas que para eles é o que traz melhorias para suas famílias, além de ser bem mais fácil criar gado, segundo eles. O desmatamento em todas as propriedades da comunidade avançou bastante desde quando começaram a criar gado, como mostra a foto 01 abaixo:



Foto 01: Fonte, Rafael Santos Silva (2012).

Em algumas propriedades como a da família do Sr. Valdeci há um princípio de diversificação na produção onde ele, juntamente com sua família, tem uma pequena área para plantio diversificado, onde eles cultivam plantios de culturas de ciclos longos e anuais. Ele afirma que essa área, de aproximadamente 02 hectares, está reservada apenas para essas atividades e que não pretende fazer pastagem na área. Como mostra na foto 02 abaixo:



Foto 02: Fonte, Rafael Santos Silva (2012).

Uma atividade que tem crescido bastante na comunidade é a produção leiteira, alguns proprietários substituíram todo o gado de corte por gado leiteiro. Segundo os agricultores entrevistados, uma vaca leiteira em seu período de lactação além do bezerro, o leite produzido por ela compraria outro bezerro, nessa perspectiva essa atividade tem se intensificado bastante na comunidade e em comunidades vizinhas. Com o passar do tempo os produtores perceberam que a atividade leiteira é uma importante saída para as pequenas propriedades, uma vez que em um espaço menor se pode obter muito mais renda, além de ser uma atividade familiar ela possibilita a permanência dos agricultores e filhos de agricultores em seus lotes uma vez que ela envolve toda família nos trabalhos. O que se ouve nos comentários e dos agricultores é que pode-se ter um acréscimo no rebanho e no financeiro com essa atividade, uma vez que essa é bem mais viável às pequenas propriedades.

A agricultura familiar é um importante campo para os pequenos produtores permanecerem em seus lotes, mas para tanto, esse campo precisa de investimentos urgente, porque da forma como está acontecendo na comunidade em um prazo não muito longo a comunidade vai deixar de existir e em lugar da agricultura familiar vai se transformar em uma grande fazenda.

O que precisa ser feito urgentemente na comunidade e em grande parte das localidades vizinha é uma educação voltada para a valorização do campesinato, a valorização da cultura local, a valorização da produção diversificada, a produção com bases agroecológicas, a valorização de um campo onde os sujeitos que lá estão sejam construtores de sua própria história e passe esses valores de geração em geração.

Aos poucos as pequenas propriedades estão se transformando em fazendas, consequentemente os agricultores em fazendeiros, e para isso, deixando um rastro de destruição no meio ambiente e expulsando pessoas do campo, isso é a lógica do capitalismo que chegou às pequenas propriedades. É possível mudar essas concepções nos agricultores? Creio que sim, desde que haja uma reeducação dos camponeses e camponeses que foram persuadidos por uma lógica que pouco se preocupa com as gerações futuras.

Agradecimentos

A coordenação do PARFOR, aos componentes do CVT em agroecologia e produção orgânica do sudeste paraense e pelo apoio financeiro do CNPq através da chamada MCTI/MEC/MAPA/CNPq N ° 46/2012.